



LEI N.º 2845, DE 20 DE MAIO DE 1963
DA O NOME DE TIRO DE GUERRA 176 A UMA PRAÇA
DA CIDADE

A CAMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO
DO MUNICIPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUIN-
TE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada Tiro de Guerra 176 a Praça 3 do Jardim Chapadão, situada na confluência da Rua Bento da Silva Leite e Avenidas Pio XII, Luiz Smânio e Andrade Neves.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 20 de maio de 1963.

MIGUEL VICENTE CURY — PREFEITO MUNICIPAL.
Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 20 de maio de 1963.

DR. PLINIO DO AMARAL — Diretor do Departamento
do Expediente.

Segunda-feira - 31-01-1977 - DIÁRIO DO POVO



Com a "TG-176", muitas lembranças

Com várias melhorias, será entregue a praça Tiro de Guerra-176, hoje às 18 horas, pelo prefeito Lauro Péricles Gonçalves, localizada na Avenida Andrade Neves, próximo à Escola Preparatória de Cadetes do Exército.

Para o que foi o Tiro de Guerra-176, ou apenas o T.G.-176 como era conhecido, não haveria uma melhor localidade. Ela puxa o "fio" de tanta recordação, de história e lição de civismo, do que foi e que de certa forma ainda é um dos maiores orgulhos de Campinas.

A praça não é nova, novo é seu aspecto.

Foi em 21 de abril de 1970. Na presença de autoridades civis e militares, de uma companhia de alunos, da Escola Preparatória de Cadetes do Exército, da banda de música da Escola, centenas de reservistas e um sem número de populares, a irmã de caridade Maria José Mafra descerrou a placa de inauguração da praça.

Ela, ao lado do monsenhor Rafael Roldan, ministrou a instrução religiosa aos atiradores do T.G.-176 durante tantos anos e organizou também a páscoa dos militares. Muito ligado ao T.G.-176, foi também o 2.º bispo diocesano de Campinas D. Francisco de Campos Barreto.

Mas isto já é a história do T.G.-176 e para contá-la toda o juiz José Augusto Marin, 1.º e atual presidente da Associação dos Reservistas do Ex-Tiro de Guerra-176.

IMPLANTAÇÃO

— No ano de 1910, em decorrência das campanhas patrióticas de Clavo Bilac, foi fundado por um grupo de civis o Tiro de Guerra-176. Este grupo teve como primeiros membros: Silvío de Moraes Salles, Antonio de Oliveira Valente (Totó Valente), Félix de Moraes Salles, Celso Silveira Rezende, René Renault, Durval de Faria, Odilon Leite de Barros e Otacilio de Camargo, diz o juiz Marino.

— A implantação foi totalmente feita por civis e contava com o apoio da Prefeitura. Mais tarde o próprio exército passou a inspecioná-lo periodicamente e a acessorá-lo.

— No ano de 1913 — Prossegue — o T.G.-176 já funcionava com uma certa regularidade. Mas é no ano de 1917 que vamos encontrar a primeira turma de atiradores em número respeitável, isto em decorrência de uma entidade já bem organizada. Ao que consta, desta turma, remanesce vivendo em Campinas, apenas um atirador, Circo Exel Magro, diretor da Escola de Comércio "Bento Quirino".

"No mesmo ano, por iniciativa do vereador Omar Simões Magro, o T.G.-176 foi considerado de utilidade pública e a Prefeitura concedeu um terreno para o funcionamento deste".

— Uma de suas primeiras sedes foi um casarão que tinha sido moradia do pai de Carlos Gomes, onde hoje é o Cine Jequitibá. Dall passou para a rua Antonio Cezarino, esquina com General Osório, onde permaneceu até sua extinção em 1945.

— Seu estande de tiros foi inaugurado em 13 de julho de 1918, narra o juiz — em um terreno nas proximidades de onde hoje fica o Hotel Vila Rica.

Marin fala o que propiciava o T.G.-176 aos jovens que o compunham:

— O T.G.-176 dava uma formação cultural para o correto aprendizado de todas as atividades militares do soldado brasileiro, incluindo-se conhecimentos sobre organização militar, armas e táticas militares em geral.

"Ao lado das aulas teóricas, havia instrução militar propriamente dita, através de ordem unida, marchas periódicas a outros municípios, bivaques (acampamentos), jogos esportivos. O T.G.-176 sempre teve boas equipes de futebol".

Em continuação, dr. Marin recorda como era a ordem unida:

— Nos últimos tempos, as instruções de ordem unida eram efetuadas na avenida Anchieta, no horário das 19 às 24 horas, período que era subdividido em duas turmas.

Era uma tarefa difícil ensinar aquele pessoal a marchar, a manterem-se em ordem, tinha dias que acabávamos saindo dali mais de 2 horas da manhã, mais mortos que vivos.

VANTAGENS

Para o dr. José Augusto Marin "o Tiro de Guerra-176 era uma opção vantajosa aos jovens, pois propiciava aos que não desejavam deixar a cidade, seu lar e suas atividades estudantis, a oportunidade de cumprir seu dever para com a pátria aqui mesmo".

DISCIPLINA, AMIZADE E SERVIÇOS

— No T.G.-176 a disciplina era rígida, os sargentos e comandantes eram respeitadíssimos, mas também muito estimados. O ambiente era excelente e amizades que surgiram naquela época perduram até os dias de hoje.

E ele continua:

"Sem dúvida o T.G.-176 prestou os mais assinalados serviços na formação da juventude campineira, durante várias décadas. Era uma verdadeira escola de civismo e de aperfeiçoamento da formação do cidadão".

— Tiro de Guerra-176 era tão importante, que quando foi substituído vieram para cá duas unidades do exército e a Escola de Cadetes, que hoje é a única no país, diz o dr. Marin.

No ano de 1937, o órgão oficial do Grémio Intelectual Desportivo "Duque de Caxias", denominado "O 176" publicava o termo de inspeção deixado pelo capitão Waldemiro Meirelles Maia, datada de 13 de junho de 1937, e que para o entretido demonstra a excelência da instrução militar e formação cultural propiciada pelo T.G.-176.

O TERMO NA INTEGRAL

"Como oficial encarregado de inspecionar o T.G. desta localidade devo consignar no livro para registro de inspeção, a impressão que do mesmo tive. Que a impressão que tive desta brilhante corporação foi a melhor possível, não só do ponto de vista militar propriamente dito — aproveitamento dos instruídos — demonstrando nas diferentes provas, como também os pontos de vista de sociedade organizada, o que se pode verificar pelo zelo e carinho com que seus diretores se conduzem.

Se todas as organizações desse caráter levassem como levam os instruídos e instrutores e diretores, esta brilhante sociedade, poderíamos dizer que o problema dada a formação das reservas de nosso exército em parte resolvido.

Campinas, 13 de junho de 1937.

(a) Capital Waldemiro Meirelles Maia
oficial encarregado da inspeção"

O último comandante do Tiro de Guerra-176 foi o sargento, depois tenente, João Baptista de Godoy. Foi também ele um dos homens mais entusiasmados com o T.G.-176 e mais tarde pela sua Associação, da qual é o fundador.

OBJETIVO

— A Associação dos Reservistas do Ex-Tiro de Guerra-176 foi fundada com o objetivo de dar continuidade às amizades e camaradagem que surgiram naquela época, independente da cor, posição social, credo político ou religioso, aos associados de comprovada necessidade prestar auxílio. Isto está previsto em seus estatutos bem como prestar homenagem aos companheiros já falecidos e várias outras atividades, diz o dr. Marin.

Por iniciativa dos ex-atiradores do T.G.-176, possivelmente ainda este ano, será iniciada uma campanha para angariar fundos, destinados à colocação de um monumento na praça Tiro de Guerra-176, a figura de um atirador.

A Associação, por intermédio de seu presidente, solicita que todos aqueles que possuam qualquer coisa relacionada com o T.G.-176 enviem a Geraldo Marinho, na Casa Hernani, rua Dr. Quirino, 1335, que serão destinados à formação do museu do T.G.-176.